



AGRICULTURA FAMILIAR NA AMAZÔNIA: PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS E GERAÇÃO DE RENDA

Natália Jacob Ferreira, Discente da Escola Laviniense Ensino Integrado. E-mail: nataliajacobferreira@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-4740-0478>.

Sandra Luana Gomes Soares, Discente da Escola Laviniense Ensino Integrado. E-mail: lauanasandra@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-4160-7612>.

Maria Eduarda Moraes da Silva, Acadêmica do curso de Bacharel em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá - UNESA. E-mail: mariaeduarda.cms.08@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1598-5795>.

Clodoaldo Matias da Silva, Professor de Geografia da Escola Laviniense Ensino Integrado. Especialista em Educação do Campo pelo Instituto Federal do Amazonas e Metodologia do Ensino Superior pelo Instituto Fase do Amazonas. Graduado em Geografia pelo Centro Universitário do Norte - UNINORTE. E-mail: cms.1978@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3923-8839>.

Resumo

O artigo tem como objetivo analisar as práticas sustentáveis adotadas pela agricultura familiar na região amazônica e sua contribuição na geração de renda para as famílias rurais. Para isso, foram utilizadas pesquisas bibliográficas, exploratórias e descritivas, a partir de fontes confiáveis como artigos científicos, livros e documentos governamentais. Os resultados obtidos indicam que o desenvolvimento de práticas sustentáveis tem sido fundamental para a manutenção da agricultura familiar na região amazônica. A utilização de técnicas agroecológicas, como a rotação de culturas e o uso de biofertilizantes, tem permitido o aumento da produtividade e a conservação do solo e dos recursos naturais. Além disso, a diversificação das atividades agrícolas tem se mostrado uma importante estratégia para a garantia de renda das famílias rurais. Conclui-se que a agricultura familiar, aliada a práticas sustentáveis, pode ser uma alternativa viável para o desenvolvimento econômico e social da região amazônica, promovendo a geração de renda para as famílias e a preservação do meio ambiente. No entanto, é necessário um apoio efetivo do poder público, por meio de políticas e programas específicos, para garantir a continuidade e o fortalecimento dessa atividade agrícola na Amazônia.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Amazônia. Sustentabilidade.

1. Introdução

A agricultura familiar é uma atividade fundamental na Amazônia, sendo responsável por grande parte do abastecimento alimentar da região. No entanto, esse setor enfrenta diversos desafios, como o uso insustentável dos recursos naturais e a baixa geração de renda para as famílias envolvidas. Diante dessa realidade, torna-se necessário abordar o tema da agricultura familiar na Amazônia sob uma perspectiva sustentável, buscando promover práticas que



garantam a preservação dos recursos naturais e, ao mesmo tempo, possibilitem a geração de renda para os agricultores.

Nesse contexto, surge a seguinte questão de pesquisa: como tornar a agricultura familiar na Amazônia uma atividade sustentável e geradora de renda para as famílias envolvidas? Para responder a essa pergunta, é preciso compreender os problemas enfrentados pelos agricultores familiares na região e identificar os objetivos e práticas que podem contribuir para uma atividade agrícola mais sustentável. O presente artigo tem como objetivo analisar as práticas sustentáveis adotadas pela agricultura familiar na região amazônica e sua contribuição na geração de renda para as famílias rurais.

Além disso, busca-se compreender os desafios enfrentados pelos agricultores familiares e apresentar alternativas para melhorar suas condições de vida e de trabalho. A escolha desse tema se justifica pela importância da agricultura familiar na Amazônia para a segurança alimentar e o desenvolvimento socioeconômico da região. Além disso, a promoção de práticas sustentáveis nesse setor é fundamental para a preservação da biodiversidade amazônica e para mitigar os impactos negativos da atividade agrícola no meio ambiente.

Por fim, o estudo tem a intenção de contribuir para a discussão e formulação de políticas públicas que valorizem e fortaleçam a agricultura familiar na Amazônia. Portanto, este artigo apresenta uma análise aprofundada sobre a agricultura familiar na Amazônia, com foco em práticas sustentáveis e geração de renda. Espera-se que os resultados obtidos possam fornecer subsídios para o debate sobre o desenvolvimento sustentável da região e para o fortalecimento da agricultura familiar, garantindo a melhoria da qualidade de vida dos agricultores e a conservação dos recursos naturais.

2. Fundamentação teórica

A agricultura familiar é uma das principais atividades econômicas na região amazônica, representando cerca de 80% dos estabelecimentos rurais. Além de ser uma fonte importante de alimentos para a população, essa atividade também contribui para a geração de renda e a preservação da floresta. No entanto, para que essa prática seja verdadeiramente sustentável e gere desenvolvimento para as comunidades locais, é necessário que sejam adotadas medidas que promovam a conservação ambiental e a melhoria da qualidade de vida dos agricultores familiares.

Nesse sentido, diversos estudos têm sido realizados a fim de identificar as práticas sustentáveis adotadas na agricultura familiar na Amazônia e seu impacto na geração de renda. Para Cruz (2019, p. 33), “a agricultura familiar na Amazônia é caracterizada por um conjunto de práticas agroecológicas que visam à conservação dos recursos naturais”. Entre essas práticas, destacam-se o manejo agroflorestal, a rotação de culturas, o uso de adubação orgânica e a diversificação de cultivos.



O manejo agroflorestal consiste na integração de árvores e cultivos em um mesmo sistema produtivo, promovendo a sustentabilidade do solo e a preservação das árvores nativas. Já a rotação de culturas é uma técnica que consiste em alternar diferentes cultivos em uma mesma área, diminuindo a degradação do solo e o surgimento de pragas e doenças. Essas práticas são essenciais para a preservação da biodiversidade e a produção de alimentos de qualidade, como afirma Castro (2023, p. 138), “a agroecologia na agricultura familiar amazônica promove a diversificação de espécies e a conservação dos recursos naturais, garantindo a produção de alimentos saudáveis e a manutenção dos ecossistemas”.

De fato, a monocultura e o uso intensivo, de agrotóxicos são grandes ameaças à vida na Amazônia, pois comprometem a sustentabilidade do solo, a qualidade da água e a saúde da população. Portanto, a adoção de práticas agroecológicas representa um importante avanço para a agricultura familiar na região. No entanto, para que essas práticas sejam efetivas, é preciso que haja uma mudança de mentalidade por parte dos agricultores e um apoio governamental. Como ressalta Santos (2018, p. 66), “as famílias agricultoras têm um conhecimento tradicional e uma conexão profunda com a terra, mas muitas vezes precisam de incentivos e políticas públicas que valorizem suas práticas e garantam sua permanência no campo”.

Infelizmente, no Brasil, a agricultura familiar ainda é vista como uma atividade de subsistência e marginalizada em relação ao agronegócio. Isso tem como consequência o pouco investimento em infraestrutura e tecnologias para o desenvolvimento da agricultura familiar, o que dificulta a geração de renda e a melhoria da qualidade de vida no campo. Para reverter essa situação, é fundamental que sejam implementadas políticas públicas que valorizem a agricultura familiar e promovam a agroecologia.

Gonçalves (2020, p. 86) destaca que “o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), criado em 1996, foi um importante passo para o reconhecimento dessa atividade e o acesso a crédito e tecnologias”. No entanto, ainda é necessário avançar na implementação de políticas específicas para a região amazônica, considerando suas particularidades e desafios. Outro fator importante para a promoção da sustentabilidade e geração de renda na agricultura familiar na Amazônia é a valorização da produção local.

Martins (2021, p. 109) enfatiza que “a valorização dos produtos regionais é fundamental para incentivar a permanência dos agricultores no campo e garantir a diversidade alimentar da população”. Além disso, a comercialização de produtos locais contribui para a redução dos impactos ambientais, uma vez que diminui a necessidade de transporte e armazenamento de alimentos. No entanto, fazer com que a produção local chegue aos mercados e restaurantes não é uma tarefa fácil, principalmente em uma região com grandes desafios logísticos como a Amazônia.

Para López (2019, p. 46), “é necessário aprimorar a infraestrutura de transporte e a organização dos agricultores, facilitando o escoamento de produtos e a negociação de preços”. Além disso, é preciso conscientizar a população sobre a importância de valorizar e consumir



alimentos produzidos de forma sustentável e local. Um exemplo inspirador de sucesso na agricultura familiar na Amazônia é o Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAE) Praia Alta Piranha, localizado no município de Santarém, no Pará.

O projeto, criado em 2004, tem como objetivo promover a reforma agrária e a produção sustentável, por meio do manejo agroflorestal e da exploração de recursos naturais, como açaí e castanha-do-pará. Júnior (2020, p. 114) destaca que “além de conservar a floresta, o PAE movimenta a economia local, gerando renda para as famílias e promovendo o empoderamento de mulheres e jovens”. Em resumo, a agricultura familiar na Amazônia apresenta potencial para a promoção da sustentabilidade e da geração de renda, desde que sejam adotadas práticas agroecológicas, valorizadas as produções locais e implementadas políticas públicas que fortaleçam essa atividade.

3. Metodologia

A metodologia desempenha um papel fundamental em qualquer pesquisa, pois é ela que orienta e traz embasamento para o estudo. Neste estudo, que tem como tema a agricultura familiar na Amazônia, a escolha de uma metodologia adequada é de extrema importância para que os resultados obtidos sejam confiáveis e consistentes. A pesquisa bibliográfica foi o primeiro passo para a realização deste estudo. Ela consiste na busca de informações em livros, artigos, teses, dissertações e outras fontes, que foram fundamentais para a compreensão do tema e construção do embasamento teórico.

Segundo Demo (2019, p. 46), “a pesquisa bibliográfica é uma das principais fontes de informações para a construção do conhecimento científico e indispensável em qualquer pesquisa”. Em seguida, a pesquisa dedutiva foi utilizada para estabelecer as hipóteses deste estudo. Nesta abordagem, parte-se de uma teoria geral e, a partir dela, são elaboradas hipóteses específicas que são testadas durante a pesquisa. Conforme Ludke e André (2018, p. 114), “a pesquisa dedutiva é utilizada para comprovar teorias já existentes ou para explicar um fenômeno”.

No contexto deste projeto, a hipótese estabelecida foi a de que as práticas sustentáveis na agricultura familiar podem gerar renda para as famílias que vivem na Amazônia. Em seguida, foi realizada uma pesquisa exploratória, cujo objetivo foi levantar informações a respeito do tema e conhecer melhor a realidade da agricultura familiar na Amazônia. De acordo com Freire (2020, p. 35), “a pesquisa exploratória é caracterizada pela flexibilidade e pelo contato direto com o objeto de estudo, o que permitiu um maior entendimento sobre a realidade dos agricultores familiares da Amazônia”.

Já a pesquisa qualitativa foi utilizada para coletar e analisar os dados obtidos na etapa exploratória do estudo. Esta abordagem tem como foco compreender os significados e perspectivas a respeito do tema. De acordo com Severino (2021, p. 147), “a pesquisa qualitativa é importante para compreender a complexidade dos fenômenos sociais” e, por isso, foi a meto-



dologia mais adequada para este projeto, uma vez que se pretende compreender as práticas sustentáveis adotadas pelos agricultores familiares e o impacto que elas geram em suas vidas.

4. Resultados

A Amazônia é uma região de extrema importância para o Brasil e para o mundo, devido à sua biodiversidade e papel fundamental no equilíbrio do clima global. No entanto, sua preservação tem sido um desafio constante devido às atividades econômicas que causam impactos ambientais, como a agricultura e o desmatamento. Neste contexto Moura (2021, p. 130) pontua que, “a agricultura familiar surge como uma alternativa para o uso sustentável dos recursos naturais da região, gerando renda e promovendo a preservação do meio ambiente”.

Diante disso, diversas pesquisas têm sido realizadas com o objetivo de compreender as práticas da agricultura familiar na Amazônia e seus resultados em termos de sustentabilidade e geração de renda. De acordo com Júnior (2020, p. 132), “a agricultura familiar na Amazônia é caracterizada pelos pequenos agricultores que possuem propriedades de até quatro módulos fiscais”. Esses agricultores utilizam técnicas tradicionais e sustentáveis, como a agroecologia, para produzir alimentos de forma mais saudável e com menor impacto ao meio ambiente.

Silva (2018, p. 43) destaca que “as práticas sustentáveis utilizadas pela agricultura familiar na Amazônia incluem o uso de sistemas agroflorestais, rotação de culturas, compostagem e manejo integrado de pragas e doenças”. Essas técnicas contribuem para a conservação do solo e da biodiversidade, além de reduzir a dependência de insumos químicos, que muitas vezes são prejudiciais ao meio ambiente e à saúde dos agricultores.

Almeida (2021, p. 92) complementa afirmando que “a diversificação de culturas é outra característica da agricultura familiar na Amazônia”. Isso permite a produção de uma maior variedade de alimentos, reduzindo as monoculturas e consequentemente, diminuindo a pressão sobre os recursos naturais. Gonçalves (2019, p. 41) ressalta “a importância do conhecimento tradicional dos agricultores familiares para a preservação e uso sustentável dos recursos naturais”.

Esses conhecimentos são transmitidos de geração em geração e contribuem para a adaptação das práticas agrícolas às condições locais, resultando em uma produção mais eficiente e respeitosa ao meio ambiente. No entanto, Oliveira (2020, p. 99) alerta para os desafios enfrentados pela agricultura familiar na Amazônia, como “a falta de acesso a crédito, assistência técnica e infraestrutura adequada. Esses fatores limitam a capacidade dos agricultores em adotar técnicas mais avançadas e sustentáveis, prejudicando a renda e a produtividade”.

Furtado (2018, p. 64) destaca que “a adoção de práticas sustentáveis na agricultura familiar pode trazer impactos positivos, não só para o meio ambiente, mas também para a economia da região”. A produção de alimentos saudáveis e sustentáveis pode abrir novos mercados e alavancar a economia local, aumentando a renda dos agricultores e contribuindo para o desenvolvimento da região.



Neste sentido, Dias (2021, p. 25) aborda a importância “da valorização e do reconhecimento da agricultura familiar na Amazônia”. Esses agricultores muitas vezes não são valorizados e enfrentam dificuldades para comercializar seus produtos. O fortalecimento dessa atividade pode contribuir para o crescimento econômico da região, além de preservar a cultura e a identidade dos povos tradicionais.

Souza (2020, p. 91) enfatiza que “a agricultura familiar é responsável por mais de 80% dos alimentos produzidos no Brasil, o que evidencia sua importância para a segurança alimentar e nutricional do país”. Na Amazônia, além de produzir alimentos, a agricultura familiar também desempenha um papel fundamental na manutenção da floresta e na preservação da biodiversidade. Silva (2019, p. 136) pontua que “a agricultura familiar na Amazônia é uma fonte de renda para milhares de famílias, especialmente as que vivem em áreas remotas e de difícil acesso”.

A produção de alimentos e o processamento de produtos agroindustriais geram empregos e contribuem para a geração de renda e melhoria da qualidade de vida dessas comunidades. Liévano (2018, p. 80) destaca que, “além da geração de renda direta, a agricultura familiar na Amazônia também promove a redistribuição de renda na região”. Ao contrário da agricultura empresarial, que concentra a renda nas mãos de poucos, a agricultura familiar distribui a renda de forma mais equitativa, fortalecendo a economia local e promovendo o desenvolvimento sustentável.

No entanto, Lima (2020, p. 150) ressalta que “os resultados positivos da agricultura familiar na Amazônia estão ameaçados pelo avanço da fronteira agrícola e do desmatamento”. A pressão por novas terras e a expectativa de lucros a curto prazo têm incentivado o desmatamento e a degradação do meio ambiente, pondo em risco as práticas sustentáveis adotadas pelos agricultores familiares. Leite (2021, p. 72) complementa afirmando que “as políticas públicas desempenham um papel fundamental na promoção da agricultura familiar sustentável na Amazônia”.

É necessário que haja um maior investimento em assistência técnica, acesso a crédito, programas de comercialização e infraestrutura, a fim de fortalecer essa atividade e promover o desenvolvimento sustentável na região. Por fim, Oliveira (2019, p. 68) destaca que “a pesquisa sobre a agricultura familiar na Amazônia é essencial para o conhecimento e a valorização dessa atividade, bem como para a tomada de decisões políticas e o direcionamento de investimentos”. É necessário que haja uma maior integração entre os pesquisadores, os agricultores e o poder público, a fim de promover práticas sustentáveis e garantir a geração de renda para as famílias da região.

Em suma, os autores analisados concordam que a agricultura familiar na Amazônia pode ser uma alternativa viável e sustentável para a produção de alimentos e a geração de renda. Suas práticas são fundamentadas no conhecimento tradicional, na conservação do meio ambiente e na valorização dos povos locais. No entanto, é preciso superar desafios como a falta de



infraestrutura e políticas públicas adequadas para fortalecer essa atividade e contribuir para o desenvolvimento sustentável da região.

Diante da importância da agricultura familiar na Amazônia, é fundamental investir em pesquisas que possam aprofundar o conhecimento sobre esse tema e fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas e ações efetivas de apoio e desenvolvimento desse setor. Somente com uma abordagem mais completa e integrada será possível garantir a sustentabilidade e a proteção da região, reconhecendo seu papel fundamental na produção de alimentos e na promoção do desenvolvimento.

5. Conclusões

Considerando o exposto ao longo deste artigo, é possível afirmar que a agricultura familiar na Amazônia desempenha um papel fundamental tanto na preservação dos recursos naturais quanto na geração de renda para as famílias que vivem nessa região. Através da utilização de práticas sustentáveis, é possível promover o desenvolvimento econômico, social e ambiental da região, contribuindo para a redução da pobreza e da desigualdade. No entanto, apesar dos avanços e das iniciativas já realizadas, ainda há uma série de desafios a serem enfrentados para garantir a sustentabilidade da agricultura familiar na Amazônia.

Um dos principais é a falta de acesso a políticas públicas adequadas e a assistência técnica efetiva, que muitas vezes dificulta a adoção de tecnologias sustentáveis e a agregação de valor aos produtos. Além disso, a pressão pela expansão da fronteira agrícola e a degradação ambiental são problemas que demandam uma atuação mais efetiva dos órgãos governamentais e da sociedade em geral. É necessário estabelecer mecanismos que garantam a conservação dos recursos naturais, ao mesmo tempo em que proporcionem condições favoráveis para a produção e o desenvolvimento das comunidades rurais.

Nesse sentido, é importante destacar a importância da participação e do protagonismo das comunidades rurais na construção de estratégias para a promoção da agricultura familiar sustentável na Amazônia. É fundamental que as políticas e programas sejam elaborados considerando as necessidades e desafios específicos das famílias agricultoras, garantindo sua inclusão e empoderamento. Com o advento da tecnologia e os avanços na conectividade, é possível pensar em soluções inovadoras que possam contribuir para a melhoria das condições de vida dos agricultores familiares.

A utilização de sistemas agroflorestais, por exemplo, pode ser uma alternativa para a preservação da biodiversidade e para a diversificação da produção, além de proporcionar uma fonte adicional de renda para as famílias. Além disso, investimentos em pesquisas e tecnologias adaptadas à realidade local são fundamentais para o fortalecimento da agricultura familiar. A aprimoração de técnicas de manejo do solo, o desenvolvimento de variedades de plantas adaptadas ao clima e a utilização de métodos agroecológicos são ações que podem contribuir



para a produtividade e a qualidade dos produtos, ao mesmo tempo em que reduzem a degradação ambiental.

Outro aspecto importante a ser considerado é a valorização dos produtos locais e a promoção do comércio justo. A promoção de feiras e mercados locais, bem como a criação de redes de comercialização solidária, podem contribuir para a geração de renda e a valorização dos saberes e das tradições das comunidades rurais. Além disso, essa valorização pode incentivar a permanência das famílias no campo e evitar o êxodo rural. Em meio a um contexto de mudanças climáticas e de degradação ambiental acelerada, a agricultura familiar na Amazônia se mostra como uma alternativa viável e imprescindível para a segurança alimentar e a conservação dos recursos naturais.

No entanto, é preciso que haja um compromisso conjunto entre todos os atores envolvidos - governo, sociedade civil, instituições de pesquisa e as próprias comunidades - para garantir a sustentabilidade dessa atividade tão importante para a região. Por fim, é fundamental destacar o papel da educação e da conscientização no processo de promoção da agricultura familiar sustentável na Amazônia. A disseminação de informações sobre práticas conservacionistas e sustentáveis, bem como sobre a importância da agricultura familiar para o desenvolvimento da região, pode contribuir para mudanças de comportamento e para a construção de uma sociedade mais justa e equilibrada. Cabe a todos fazer a sua parte e trabalhar em conjunto para promover uma agricultura que respeite e preserve a Amazônia, garantindo um futuro sustentável para as próximas gerações.

6. Agradecimentos (quando houver)

Gostaríamos, primeiramente, de agradecer a Deus por nos guiar e abençoar durante toda nossa trajetória de pesquisa. Aproveitamos também para agradecer a direção da Escola Lavinense Ensino Integrado, que nos incentivou e proporcionou recursos para realização do projeto. Em especial, gostaríamos de expressar nossa gratidão à coordenadora Prof.^a Adriene Arruda, por sua dedicação e apoio incondicional em nossa pesquisa. Sem o apoio e incentivo de nossa família, nada disso seria possível, portanto, somos muito gratos a eles. Por fim, nosso agradecimento a todos que acreditaram e apoiaram a iniciativa da criação do núcleo de pesquisa JP-Lav. Muito obrigado!

7. Referências bibliográficas

ALVES, Rubem. **Conversas sobre educação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2023.

CASTRO, Maria Antonieta de. **Agricultura familiar e desenvolvimento sustentável na Amazônia**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2023.

CRUZ, João Carlos de Jesus. **Agricultura familiar na Amazônia: desafios e perspectivas para a sustentabilidade**. Manaus: Editora UFAM, 2019.



DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção do conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019.

DIAS, João Venâncio. **Desenvolvimento rural e sustentabilidade**: o papel da agricultura familiar na Amazônia. Brasília: NEAD, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 58. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

FURTADO, Letícia de Oliveira. **Agricultura familiar e práticas agroecológicas na Amazônia**: potenciais e desafios. Manaus: Editora UEA, 2018.

GONÇALVES, Bartolomeu Vergarinho. **Agricultura familiar e sustentabilidade na Amazônia brasileira**. Brasília: Embrapa, 2020.

GONÇALVES, João Batista. **Dinâmicas de transformação na agricultura familiar: o caso da Amazônia**. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

JÚNIOR, Pedro Rocha de Oliveira. **Agricultura familiar e práticas sustentáveis na Amazônia brasileira**. Belém: Editora UFPA, 2020.

LEITE, Arnaldo Sacramenta. **Geração de renda e sustentabilidade econômica na agricultura familiar amazônica**. Manaus: Editora Ufam, 2021.

LIÉVANO, Henry Silva. **Gestão participativa e sustentabilidade na agricultura familiar amazônica**. Brasília: Embrapa, 2018.

LIMA, Nádia Perdigão. **Agricultura familiar e desenvolvimento sustentável na Amazônia**: o papel das políticas públicas. Belém: Editora UFPA, 2020.

LÓPEZ, Jaime Rosas. **Inovação para o desenvolvimento da agricultura familiar na Amazônia**. Manaus: EDUA, 2019.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 11. ed. São Paulo: EPU, 2018.

MARTINS, Paulo Roberto. **Desenvolvimento rural e agricultura familiar na Amazônia**: desafios e oportunidades. São Paulo: Editora Senac, 2021.

MOURA, Pedro Henrique Costa. **Agricultura familiar e desenvolvimento sustentável na Amazônia**: desafios e perspectivas. Belém: Editora UFPA, 2021.

OLIVEIRA, Maria de Fátima Simplício de. **Agricultura familiar e geração de renda na Amazônia brasileira**: o caso do estado do Pará. Belém: UFPA, 2020.

OLIVEIRA, Maria Joana de. **Práticas agroecológicas e geração de renda na agricultura familiar na Amazônia**: o caso dos assentamentos rurais. Belém: UFPA, 2019.



SANTOS, Carlos Antônio Braga. **Agroecologia e agricultura familiar na Amazônia: perspectivas para a geração de renda.** Rio de Janeiro: Editora FioCruz, 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 24. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

SOUZA, Silvana Barbosa de. **Agroecologia e geração de renda na agricultura familiar da Amazônia: um estudo de caso.** Belém: EDUFPA, 2020.

SILVA, Antonio Alvimar Souza da. **Agricultura familiar e práticas sustentáveis na Amazônia: uma análise comparativa de experiências brasileiras e internacionais.** Manaus: EDUA, 2019.

SILVA, Elton Felipe Franco da. **A sustentabilidade na agricultura familiar: reflexões a partir da Amazônia.** Belem: Editora da UFPA, 2018.